

Olívio faz PT perder sindicato

Porto Alegre — Na maior derrota do PT em eleições sindicais, a chapa de oposição do sindicato dos Municipários ganhou a eleição com uma diferença de 125 votos sobre a chapa da situação, o que terá sérios reflexos na administração petista de Olívio Dutra. O novo presidente da entidade, engenheiro Darvin Ribas, promete exigir de Olívio o restabelecimento de vantagens tiradas pelo prefeito e o cumprimento da lei, realizando "até greves, se for necessário".

"O arrocho salarial imposto por Olívio aos municipais foi meu maior cabo eleitoral", afirma Darvin Ribas, que garante que a nova diretoria é independente e apartidária, ao contrário da atual, vinculada ao PT, que foi "muito condescendente com a prefeitura petista". A atual presidente, Ana Lúcia D'Angelo, admite ter feito campanha para eleger Olívio, mas nega ter facilitado a vida do prefeito ao evitar paralisações da categoria, que reúne 21 mil pessoas, das quais 17 mil são servidores ativos. "Foi a vitória da direita", lamentou Ana Lúcia D'Angelo.

Darvin garantiu que sua chapa é integrada por pessoas independentes, apartidárias — apesar de ele ter sido candidato a vereador pela extinta Arena na década de 70 — e que sua gestão será a de ampliar a sindicalização da categoria. Dos 21 mil municipais, pouco mais de seis mil são associados e menos de quatro mil votaram no segundo turno (1.881 votos para a oposição e 1.756 para a situação, encabeçada pelo atual 1º vice-presidente Avelino Rodrigues). No primeiro turno, nenhuma das chapas obteve maioria absoluta, ficando de fora a terceira chapa concorrente, formada por dissidentes da atual diretoria petista.

O novo presidente, que assumirá no próximo dia 13, promete exigir de Olívio o cumprimento da lei de uma série de vantagens cortadas pela prefeitura petista, "que, como os outros partidos, fez promessas de campanha e mudou quando assumiu o poder". Entre essas exigências, a serem cumpridas seja por negociações, por medidas judiciais ou até por greves, está o pagamento de uma diferença, variável entre 5pc a 18pc, que o prefeito cortou, de adicionais e avanços, em janeiro último.

O sindicato, formado em outubro do ano passado da então Associação dos Funcionários, também exigirá de Olívio — segundo antecipou Darvin — a atualização monetária de valores do enquadramento de todo o funcionalismo no quadro de carreira, que foram pagos só agora em junho e pelos valores históricos, sem atualização. Darvin também quer que a prefeitura liquide suas dívidas com o Montepio dos Funcionários (NCz\$ 1 milhão 100 mil) e com a Associação dos Funcionários (NCz\$ 700 mil).

Quanto ao estudo que a prefeitura está fazendo, visando daqui para frente pagar o funcionalismo de acordo com a inflação para os sala-

rios menores e num percentual inferior à inflação para os vencimentos maiores, Darvin antecipa que rejeitará a medida, se for mesmo implementada. "O plano de carreira tem de ser cumprido para todos, e há necessidade de reajustes maiores do que a inflação para os salários menores".

Engenheiro aposentado da prefeitura, Darvin observa que apesar de ter trabalhado 30 anos como servidor, no mais alto nível do quadro, recebe apenas NCz\$ 2.100,00 bruto, e NCz\$ 1.800,00, líquido. "Há operários ganhando o salário mínimo ou menos. No meu caso, ainda, há mais de 20 anos ganhava o equivalente a dois mil dólares, hoje recebo 700 dólares".

A perda do controle do Sindicato dos Municipários, pelos petistas gaúchos, agora causará problemas, daqui para a frente para a administração de Olívio Dutra. Significará o segundo enfrentamento do PT contra sindicatos de trabalhadores, depois de um sério bate-boca, seguido de distribuição de panfletos e cartazes do Sindicato dos Comerciantes (controlado pela CGT) contra a tentativa de Olívio de ampliar a abertura de lojas à noite e aos domingos.

O presidente do Sindicato dos Comerciantes, Lúis Barbosa, trocou acusações com Olívio e com seu vice-prefeito Tarso Genro, em que esse alegou que Barbosa teme sua falta de representatividade, já que as lojas só irão abrir se houver acordo entre os sindicatos patronal e dos trabalhadores do comércio. Barbosa é secretário-geral da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) no Estado. A mudança no Sindicato dos Municipários significou também uma derrota para a CUT (Central Única dos Trabalhadores), pois se tentava um encaminhamento de discussão, naquela categoria, para sua filiação à CUT.

O mesmo reflexo terá nos comerciantes da Grande Porto Alegre (100 mil trabalhadores), pois a CGT reforçou suas posições com o enfrentamento com Olívio (e os donos de lojas, enquanto, a CUT também encaminhava discussão da filiação dos comerciantes à sua central).

Esse caminho tinha se reforçado no ano passado, quando a CUT ganhou as eleições do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre (60 mil operários), que por muitos anos esteve sob controle da CGT. Ainda no ano passado, a CGT sofreu uma séria perda quando seu presidente, Regil José Carlos Schulte, da Federação dos Comerciantes, saiu para formar uma ala independente, mas simpatizante às idéias da CUT.

O presidente regional da CGT, Rodolfo Silva (também do Sindicato dos Operários da Construção Civil da capital) disse que a CGT possui 96 sindicatos filiados, congregando mais de 500 mil trabalhadores. Ele admitiu que a CGT, num "apoio não formal e sem interferência", apoiou a chapa de oposição, vitoriosa, na eleição do sindicato dos municipais".